

DIVERSIDADE COGNITIVA E REPRESENTAÇÕES DO SABER: PERCURSOS DA MENTE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Tatiana Frazão Silva (Mestra em Humanidades, Culturas e Artes pela Universidade do Grande Rio (Unigranrio), Pós-graduada em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FeadMinas, Graduada em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco, Graduanda em Letras-Libras pela Universidade Estácio de Sá)

1. INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento não é um processo uniforme, mas sim atravessado por múltiplas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e simbólicas. Este trabalho propõe uma reflexão sobre os percursos da mente humana na apreensão dos saberes, com foco especial em sujeitos cujas trajetórias de aprendizagem se distanciam dos modelos hegemônicos. Ao considerar que a cognição opera de forma diversa e é atravessada por contextos históricos, culturais e subjetivos, a pesquisa amplia o debate sobre a diversidade epistêmica e os modos plurais de representar o mundo. Nessa perspectiva, compreende-se que a mente é um campo fértil de produção simbólica, onde o saber se constitui não apenas pela lógica formal, mas também por experiências afetivas, narrativas periféricas e linguagens alternativas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os resultados parciais evidenciam que abordagens mais flexíveis, que integram cognição e afetividade, ampliam as possibilidades de compreensão sobre o papel da mente na constituição dos saberes. Essa integração revela que o conhecimento não se limita a estruturas racionais e lineares, mas emerge de processos subjetivos, relacionais e simbólicos. Tais constatações reforçam a urgência de políticas e práticas educativas que reconheçam a pluralidade epistêmica dos sujeitos, promovendo uma educação mais inclusiva, sensível à diversidade de modos de aprender e de representar o mundo. A lógica Fuzzy é considerada como um recurso teórico-metodológico complementar, capaz de auxiliar na análise das nuances cognitivas e afetivas dos sujeitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação fundamenta-se na epistemologia crítica e nos aportes da neurociência educacional, estabelecendo diálogo com pensadores como Vygotsky, Morin e Boente. Adota-se uma abordagem teórico-reflexiva, orientada para a compreensão dos modos plurais de apreensão do mundo por sujeitos cujas experiências de aprendizagem desafiam os modelos pedagógicos convencionais.



Essa perspectiva permite tensionar paradigmas normativos e lançar luz sobre formas alternativas de construção do saber. Essas constatações podem ser observadas, por exemplo, em contextos pedagógicos que valorizam linguagens alternativas e avaliações formativas centradas na experiência subjetiva do aluno.

Morin (2002) defende que o conhecimento é, ao mesmo tempo, uma construção e uma tradução do mundo, e que todo processo cognitivo está intrinsecamente ligado às emoções, à cultura e ao contexto em que o sujeito está inserido. Para ele, compreender a complexidade da mente humana implica reconhecer a diversidade dos caminhos pelos quais os saberes são construídos, vividos e representados. Assim, repensar a educação exige incorporar uma visão mais integradora e afetiva do aprender, capaz de acolher as incertezas e os múltiplos modos de existir e conhecer.

4. CONCLUSÃO

A diversidade cognitiva revela-se como um eixo fundamental para repensar os modos de ensinar e aprender em uma perspectiva mais integradora, afetiva e epistêmica. Ao reconhecer que o saber não se constitui apenas por estruturas racionais, mas também por dimensões simbólicas e emocionais, esta pesquisa reafirma a necessidade de ampliar os horizontes das práticas pedagógicas. Conclui-se que valorizar os múltiplos percursos da mente humana é condição essencial para uma educação inclusiva, sensível às singularidades e aberta à complexidade do conhecer.

5. REFERÊNCIAS

- BOENTE, A. et al. Epistemologias da mente e cognição. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022.
- MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2001.